

VOZES DA EJA SOBRE AS TURMAS MULTISSERIIDAS NO MACIÇO DE BATURITÉ, CE.

Francisca Natália Moura Da Silva (Ic - Cnpq) ¹

Gabriel Lopes De Sousa (Ic- Funcap) ²

Luis Ferreira (Orientador) ³

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é marcada pela diversidade de trajetórias e pelas diferentes experiências vivenciadas no processo de escolarização, cujas experiências escolares são marcadas por desafios, aprendizagens e diferentes perspectivas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender as percepções dos estudantes da EJA sobre a experiência de estudar em turmas multisseriadas no contexto do Maciço de Baturité, Ceará. A pesquisa parte da necessidade de ampliar o olhar acerca da multisseriação, considerando não apenas os desafios pedagógicos, mas também as experiências, percepções e sentidos construídos pelos estudantes que vivenciam essa realidade. Em diálogo com Charlot (2000), é possível compreender que a relação com o saber é constituída pelos sentidos atribuídos pelos sujeitos à aprendizagem e as experiências escolares. A metodologia segue uma abordagem qualitativa, de caráter exploratória, desenvolvida com estudantes da EJA, inseridos em turmas multisseriadas. Nesse caso, turmas de alfabetização de uma determinada escola do município de Acarape, no interior do Ceará. As informações foram produzidas por meio de gravações de áudio das narrativas dos estudantes e posteriormente transcritas para análise. As questões norteadoras abordaram as experiências e relatos de estudantes em turmas multisseriadas e as expectativas dos estudantes durante e após a conclusão dos estudos. Os resultados evidenciam que a experiência da multisseriação é marcada por diferentes percepções dos estudantes. Foram identificadas dificuldades relacionadas aos distintos níveis de aprendizagem, ao pertencimento e reconhecimento destes estudantes em sala de aula. Ao mesmo tempo, as narrativas revelam que os desafios não impedem a construção de objetos concretos para suas vidas, como alcançar a autonomia. Em diálogo com Ferreira (2025) compreende-se que embora as narrativas dos sujeitos da EJA sejam atravessadas por processos de exclusão social e educacional, a modalidade também pode construir espaços de pertencimento e reconhecimento. Conclui-se que considerar essas narrativas amplia a compreensão sobre a multisseriação ao reconhecer a diversidade de trajetórias, idades, experiências e os sentidos da escolarização, de TANTAS "GENTES DA EJA" (Ferreira, 2024). Nesse sentido, a pesquisa contribui para reconhecer essas singularidades e fortalecer uma educação comprometida com a diversidade, a inclusão e a transformação social. Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio e financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Unilab. e ao orientador Luis Ferreira.

Apoio Financeiro: CNPq

Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"? A pesquisa contribui para a diversidade, inclusão e transformação social, promovendo a visibilidade das vozes de sujeitos atravessados por desigualdades, valorizando suas perspectivas e experiências como elementos fundamentais para práticas educativas mais sensíveis a realidades dos estudantes e aos diferentes territórios que a EJA se constitui, reforçando que a EJA como um espaço que promove autonomia e transformação pessoal e social na vida destes estudantes.

Palavras-chave: EJA; multisseriação; inclusão.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades - IH, Discente, francisca.natalia@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Discente, lopesgabriel@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades - IH, Docente, luisferreira@unilab.edu.br³